



SITUAÇÃO DE REDUZIDO ESCOAMENTO NO RIO MONDEGO ACOMPANHADA PELA APA

A situação de reduzido escoamento no rio Mondego, a montante da barragem da Aguieira, tem vindo a suscitar preocupação nos municípios de Nelas, Fornos de Algodres, Celorico da Beira e Guarda. A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) tem vindo a acompanhar de forma permanente a evolução desta ocorrência.

As condições meteorológicas registadas nas últimas semanas têm contribuído de forma significativa para esta situação. De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), julho de 2026 foi, em Portugal continental, o mês de julho mais seco deste século e o oitavo mais seco desde 1931, tendo sido registada uma precipitação média de apenas 0,8 mm, correspondente a menos de 8% do valor normal para o mês. Esta situação de precipitação excecionalmente reduzida, associada às elevadas temperaturas e à ocorrência de sucessivas ondas de calor, tem contribuído para uma diminuição acentuada das disponibilidades hídricas.

A reduzida disponibilidade de água começa também a produzir efeitos visíveis em zonas de menor circulação, empoçamentos e pequenas albufeiras, onde se observam sinais de eutrofização e de proliferação de algas. Esta situação merece particular atenção devido aos potenciais efeitos na qualidade da água e no equilíbrio dos ecossistemas aquáticos.

A APA segue a evolução da situação e prevê, ao longo desta semana, recorrer à água armazenada na albufeira da barragem do Caldeirão para realizar descargas controladas, com o objetivo de reforçar temporariamente os caudais, melhorar as condições de escoamento e contribuir para a recuperação das condições ambientais do rio. As descargas serão devidamente programadas e realizadas de forma controlada, procurando compatibilizar a necessidade de reforço dos caudais com os restantes usos do rio. Em particular, a operação será planeada de modo a minimizar eventuais impactos nas zonas balneares localizadas a jusante, nomeadamente durante o período diurno.

Esta Agência continuará a monitorizar a evolução dos caudais e da qualidade da água e a fiscalizar os usos dos recursos hídricos a montante, com vista a assegurar uma gestão equilibrada das disponibilidades existentes e a contribuir, tanto quanto possível, para a reposição das condições adequadas aos diferentes usos do rio.

Os municípios envolvidos estão a acompanhar a evolução da situação em estreita articulação com a APA, considerando a proteção dos recursos hídricos, a salvaguarda da qualidade da água e a preservação dos ecossistemas.

A APA adotará, sempre que necessário, as medidas adicionais que se revelem adequadas à evolução das condições hidrológicas e meteorológicas.

###



